

Leia o texto abaixo para responder às **questões 1 e 2**.

Texto 1

O chefe pitiguara vibrou o arco; a seta rápida atravessou um goiamum que discorria pelas margens do lago; só parou onde a pluma não a deixou mais entrar.

Fincou o guerreiro no chão a flecha, com a presa atravessada, e tornou para Coatiabo:

— Podes partir. Iracema seguirá teu rasto; chegando aqui, verá tua seta, e obedecerá à tua vontade.

Martim sorriu; e quebrando um ramo do maracujá, a flor da lembrança, o entrelaçou na haste da seta, e partiu enfim seguido por Poti.

Breve desapareceram os dois guerreiros entre as árvores. O calor do sol já tinha secado seus passos na beira do lago. Iracema inquieta veio pela várzea, seguindo o rasto do esposo até o tabuleiro. As sombras doces vestiam os campos quando ela chegou à beira do lago.

Seus olhos viram a seta do esposo fincada no chão, o goiamum trespassado, o ramo partido, e encheram-se de pranto.

— Ele manda que Iracema ande para trás, como o goiamum, e guarde sua lembrança, como o maracujá guarda sua flor todo o tempo até morrer.

A filha dos tabajaras retraiu os passos lentamente, sem volver o corpo, nem tirar os olhos da seta de seu esposo; depois tornou à cabana. Aí sentada à soleira, com a frente nos joelhos esperou, até que o sono acalentou a dor em seu peito.

Apenas alvorou o dia, ela moveu o passo rápido para a lagoa, e chegou à margem. A flecha lá estava como na véspera: o esposo não tinha voltado.

Desde então à hora do banho, em vez de buscar a lagoa da beleza, onde outrora tanto gostara de nadar, caminhava para aquela, que vira seu esposo abandoná-la. Sentava-se junto à flecha, até que descia a noite; então recolhia à cabana.

Tão rápida partia de manhã, como lenta voltava à tarde. Os mesmos guerreiros que a tinham visto alegre nas águas da Porangaba, agora encontrando-a triste e só, como a garça viúva, na margem do rio, chamavam aquele sítio da Mecejana, que significa a abandonada.

Uma vez que a formosa filha de Araquém se lamentava à beira da lagoa da Mecejana, uma voz estridente gritou seu nome do alto da carnaúba:

— Iracema! Iracema!...

Ergueu ela os olhos e viu entre as folhas da palmeira sua linda jandaia, que batia as asas, e arrufava as penas com o prazer de vê-la.

A lembrança da pátria, apagada pelo amor, ressurgiu em seu pensamento. Viu os formosos campos do Ipu, as encostas da serra onde nascera, a cabana de Araquém, e teve saudades; mas naquele instante, ainda não se arrependeu de os ter abandonado.

Seu lábio gazeou um canto. A jandaia abrindo as asas, esvoaçou-lhe em torno e pousou no ombro. Alongando fagueira o colo, com o negro bico alisou-lhe os cabelos e beliscou a boca mimosa e vermelha como a pitanga.

Iracema lembrou-se que tinha sido ingrata para a jandaia, esquecendo-a no tempo da felicidade; mas a jandaia vinha para a consolar agora no tempo da desventura.

Essa tarde não voltou só à cabana. Durante o dia seus dedos ágeis teceram o formoso uru de palha, que forrou da felpa macia da monguba, para agasalhar sua companheira e amiga.

Na seguinte alvorada foi a voz da jandaia que a despertou. A linda ave não deixou mais sua senhora; ou porque depois da longa ausência não se fartasse de a ver, ou porque adivinhasse que ela tinha necessidade de quem a acompanhasse em sua triste solidão.

ALENCAR, José de. *Iracema*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964, pp. 1105-1106.

O romance *Iracema*, de José de Alencar (1865), conta a história de uma índia, filha de Araquém, Pajé da tribo dos Tabajara, que se apaixona por Martim, colonizador português, por quem abandona sua tribo.

Releia o parágrafo abaixo

“A lembrança da pátria, apagada pelo amor, ressurgiu em seu pensamento. Viu os formosos campos do Ipu, as encostas da serra onde nascera, a cabana de Araquém, e teve saudades; mas naquele instante, ainda não se arrependeu de os ter abandonado.”

Questão 1 – Identifique os sentimentos contraditórios da protagonista evidenciados no fragmento.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

A personagem oscila entre o amor e a saudade da terra natal e o amor por Martim, ainda que este a tenha deixado só.

Questão 2 – O Texto 1 evidencia aspectos da identidade nacional brasileira, valorizados pelos autores românticos. Identifique um desses aspectos e o exemplifique com um trecho do texto.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

Os aspectos fundamentais são a valorização da natureza e a idealização do índio.

Leia o texto abaixo para responder às **questões 3 e 4**.

Texto 2

Iracema voou

Iracema voou
Para a América
Leva roupa de lã
E anda lépida
Vê um filme de quando em vez
Não domina o idioma inglês
Lava chão numa casa de chá

Tem saído ao luar
Com um mímico
Ambiciona estudar
Canto lírico
Não dá mole pra polícia
Se puder, vai ficando por lá
Tem saudade do Ceará
Mas não muita
Uns dias, afoita
Me liga a cobrar:
– É Iracema da América.

BUARQUE, Chico. *As cidades*. CD, 1998, faixa 2.

Questão 3 – No final da primeira estrofe da canção, há um recurso formal, de construção, que aproxima as palavras **chão** e **chá**; mas, quanto aos seus significados, elas representam elementos contraditórios na vida da personagem Iracema.

- a) Identifique o elemento formal que aproxima os dois termos.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

O elemento formal é a aliteração.

- b) Explícite qual é a diferença que os mesmos termos representam.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

O chão remete ao trabalho braçal que a personagem realiza e o chá a um hábito requintado.

Questão 4 – Analise comparativamente os Textos 1 e 2 e apresente, do ponto de vista ideológico e histórico, um elemento que os aproxime e um que os diferencie.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

O texto 1 é ufanista e cria uma identidade nacional idealizada; o texto 2 é socialmente crítico, mostrando as relações de dependência entre Brasil e USA.

Leia os textos abaixo para responder à **questão 5**

Texto 3

Texto 4

<p>Canção do Exílio</p> <p>Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.</p> <p>Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores.</p> <p>Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.</p> <p>Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá; Em cismar — sozinho, à noite — Mais prazer encontro eu lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.</p> <p>Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte para lá; Sem que desfrute os primores Que não encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras, Onde canta o Sabiá.</p> <p>DIAS, Gonçalves. <i>Poesia e prosa completas</i>. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998, p. 45.</p>	<p>Canto de regresso à pátria</p> <p>Minha terra tem palmares Onde gorjeia o mar Os passarinhos daqui Não cantam como os de lá</p> <p>Minha terra tem mais rosas E quase que mais amores Minha terra tem mais ouro Minha terra tem mais terra</p> <p>Ouro terra amor e rosas Eu quero tudo de lá Não permita Deus que eu morra Sem que volte para lá</p> <p>Não permita Deus que eu morra Sem que volte pra São Paulo Sem que veja a Rua 15 E o progresso de São Paulo</p> <p>ANDRADE, Oswald de. <i>Poesias reunidas</i>. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1972, p. 82.</p>
---	---

Linda Hutcheon diz que “A paródia é, pois, repetição, mas repetição que inclui diferença; é imitação com distância crítica.” (HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da paródia*. Lisboa: Edições70, 1989, p. 54).

Questão 5 – Levando em consideração a citação de Linda Hutcheon acima, em que sentido pode-se afirmar que o texto de Oswald de Andrade (Texto 4) constitui uma paródia do texto de Gonçalves Dias (Texto 3)?

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

O texto paródico de Oswald de Andrade desconstrói o ufanismo de Gonçalves Dias através de uma linguagem coloquial e representativa do cotidiano.